

## O POVOAMENTO FLORESTAL DA SERRA ALGARVIA

### E O PROBLEMA DAS ESTRADAS

NÃO constitui novidade a informação de que é cada vez mais grave a questão do aproveitamento agrícola da serra algarvia, cujo grau de fertilidade está a diminuir anualmente, de forma assustadora.

## PROLONGAMENTO da Avenida da República

em Vila Real de Santo António

JÁ seguiu para as instâncias competentes o projecto do prolongamento da Avenida da República, de Vila Real de Santo António, a artéria mais imponente e mais lida do Algarve, e que, pelo seu cuidado arranjo e pelos jardins que a embelezam, impressiona favoravelmente os que utilizam esta fronteira.

O novo troço, para o qual foi solicitada a comparticipação do Estado, vai até ao extremo Sul da fábrica Parodi. Ficará por concluir o último troço até à estrada da mata, que é o mais dispendioso, visto que exige o alargamento do leito da rua, para o que é necessário construir uma muralha à beira-rio.

Pena é que não se tenha já dado começo à construção das dependências da Casa dos Pescadores, nas vergonhosas ruínas que para o efeito foram cedidas pela Corporação dos Pilotos à Junta Central daqueles organismos. Com essa construção prestavam-se dois serviços: instalava-se decentemente a Casa dos Pescadores, o que não constitui favor, sabendo-se que as actividades piscatórias deste porto são dos maiores contributos para os cofres desse ramo da organização corporativa; e embelezava-se a nossa principal artéria, deixando de se oferecer a quem nos visita, sobretudo aos estrangeiros, uma amostra do que bem pode classificar-se de desleixo. Ao indígena, já habituado às montureiras que por aí há, o facto não impressiona.

## A ALDEIA DE ALCANTARILHA UMA DAS MAIS PROGRESSIVAS DO BARLAVENTO ALGARVIO

por H. NEVES FRANCO

ALCANDORADA sobre um pequeno serro, do qual desce em gracioso anfiteatro até à orla da estrada nacional, que corta todo o litoral algarvio, situa-se uma das mais pitorescas aldeias do Algarve — Alcantarilha — cujo nome, de sua origem árabe, significa «A pequenina ponte».

A origem do seu nome e os restos das velhas muralhas ainda ali existentes atestam-nos dever tratar-se de uma antiga povoação árabe e que, mais tarde, já sob o domínio português, vendo-se constantemente assediada pelos ataques da pirataria moura — o que, aliás, se dava com muitas outras terras, junto ao perto da costa algarvia — fosse, para sua defesa, mandada amuralhar, ou mesmo mandadas restaurar as velhas muralhas.

De uma forma ou de outra, a verdade é que o tempo fizera desaparecer quase todos estes vestígios, no que, certamente, o terramoto de 1755 — demolidor implacável de inúmeras aldeias, vilas e cidades do Algarve — teria tido acção proeminente.

Mas deixemos para os investigadores a história da velha «Pontezinha» árabe, para falarmos da Alcantarilha.

## VICE - PRESIDENTE da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

FOI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o sr. Pedro Martins Socorro, industrial, pessoa de apreciáveis méritos, grande amigo da sua terra e cuja acção em favor do nosso concelho todos esperam seja frutuosa, tanto mais que trabalhará em colaboração com outro devotado amigo de Vila Real de Santo António, o sr. Matias Barroso Gomes Sanches.

A posse do presidente e vice-presidente será conferida na quarta-feira, nos Paços do Concelho desta vila, pelo sr. governador civil.

por J. MIMOSO BARRETO

Várias vezes temos escutado, na Imprensa e em outros lugares, vozes de alarme denunciando o perigo do esgotamento e apontando caminhos para o evitar. Nestas vozes (e referimo-nos apenas às dos técnicos responsáveis) encontramos, antes de mais, dois traços comuns: convicção nas afirmações e desejo de que se concretizem, urgentemente, as providências mais recomendadas.

Todavia, os anos vão passando, e pouco ou nada se faz para obstar à esterilidade precoce de uma extensa região que poderia ser rica até de produtos que nela encontrariam o ambiente ideal, mas que nunca ali foram sequer experimentados.

Está dito e redito que só arborizando se pode explorar ao máximo a capacidade produtora da terra serrana. Mas, arborizar exige muito esforço, um sacrifício prolongado e uma dose elevada de compreensão, para saber esperar.

Sómente o patrocínio insubstituível do Estado, estimulando, orientando, auxiliando, pode impulsionar a tarefa grandiosa do revestimento florestal.

Seja ele a dar os primeiros passos: inaugurando uma boa rede de estradas; suspendendo o revolvimento dos terrenos delgados e cansados; delimitando as zonas de pastagens; distribuindo, gratuitamente ou a baixo preço, podas e sementes seleccionadas; organizando sessões de divulgação e de trabalhos práticos; editando ensaios sobre os múltiplos problemas do campo; isentando de contribuição as propriedades rurais, nos casos

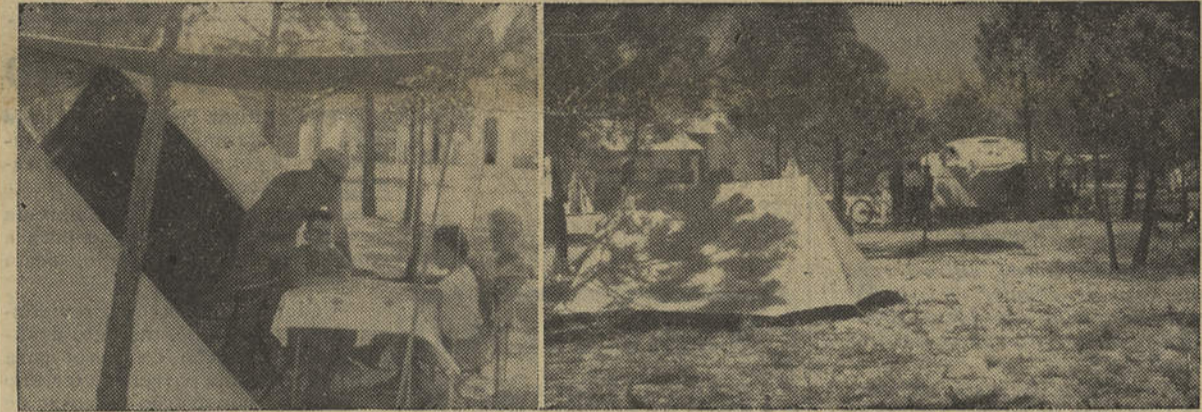
Conclui na 4.ª página

## Subsecretário do Ultramar

De visita a sua família, esteve nesta vila, em companhia de sua esposa e filhos, o sr. eng. Carlos Abecasis, subsecretário do Ultramar.

## OS PARQUES DE CAMPISMO E DE TURISMO CONSTITUEM IMPORTANTES FACTORES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO PAÍS

por JOÃO TRIGUEIROS



Dois aspectos do parque de campismo situado na mata de Vila Real de Santo António, vendo-se à esquerda uma família francesa que se nos confessou maravilhada com as condições do parque, a amenidade do clima e a beleza da região.

A RECENTE publicação da Portaria sobre parques de campismo e de turismo veio imprimir novo e forte impulso ao movimento campista. Essa portaria atraiu, forçadamente, para o campismo, a atenção de algumas entidades que se conservavam indiferentes ou mesmo desconhecedoras de actividade tão acentuadamente interessante, principalmente como factor do desenvolvimento turístico do País.

Para nós — campistas — da portaria resultou, desde logo, a superior vantagem de estrear os campos: — turismo para um lado e campismo turístico, ou não turístico, para outro lado. O legislador observou, com a agudeza própria de estadista, que turismo e campismo se distinguem.

## ESTÁ A DECORRER

### A DRAGAGEM DA BARRA

Depois de aplanadas as dificuldades burocráticas, começaram na segunda-feira as dragagens da barra do Guadiana, trabalho que se prolongará até ao fim do ano.

O campista pode ser, eventualmente, um turista.

A grande maioria dos turistas não é campista.

Por consequência, existirão parques para turistas, espécie de hotéis ao ar livre. Subentende-se que ali o ocupante encontrará material de acampamento confortável e até luxuoso, para alugar, quando não possua tendas ou «roulotte» e, em edifício de pedra e cal, terá à sua disposição sanitários, balneários com duches e tinas, água canalizada quente e fria, luz eléctrica e telefone, restaurante e, quicá, postos de informação e de correio e «bazar» onde adquira objectos de utilidade e lembranças regionais...

Nos seus parques, os campistas contentar-se-ão com as comodidades indispensáveis à vida higiénica, e arvoredo, muito arvoredo; tranquilidade, muita tranquilidade. Simplicidade, real simplicidade!

A admissão nos parques de turismo far-se-á, possivelmente, como nos hotéis: mediante a apresentação de qualquer documento de identificação. Não seria prático exigir, aos afeiçoados do ar livre, nacionais ou estrangeiros, que se deslocem em viagem de turismo, a filiação em colectividades campistas.

Nos parques de campismo, as

normas de admissão são diferentes. Aos campistas filiados em associações especializadas é exigido o cumprimento de regras fundamentais. O campismo tem a sua ética; portanto, campista é o que está integrado na ética campista.

Nos parques de turismo, os vizinhos são uns hóspedes que podemos encarar com indiferença. Nos parques de campismo, os vizinhos são considerados e tratados como bons amigos, companheiros, camaradas, homens compreensivos e de boa vontade, orientados pelo mesmo ideal de perfeição. Com eles pretendemos relações familiares; ser-lhes úteis, embora a essas relações presidam normas de discreta, mas fraternal, convivência.

Nos parques de campismo realizam-se, com frequência, «Fogos de Campo», actividade, sem dúvida, recreativa, mas com programa cultural. Debatem-se problemas tendentes à cultura do espírito e da inteligência e à radicação do amor sentido da nossa terra, mormente através do folclore regional e nacional. Um «Fogo de Campo», num parque de turismo — ambiente artificial — teria o cunho de um espectáculo de variedades. O «Fogo de Campo» num parque de campismo é, por via de regra, uma reunião familiar, até porque é vedado aos detentores da «Carta» cre-

## MINISTRO DA DEFESA

Encontra-se a férias no Algarve, tendo visitado o Regimento de Infantaria 4, o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa.

## NOS BONS TEMPOS EM QUE O "PORTUGUESITO" ia a Aiamonte À VELA E... SEM PASSAPORTE...

por ÁLVARO GUERREIRO

DA minha infância até aos meus remotíssimos vinte anos, observei sempre a atracção que Aiamonte diariamente exercia sobre todos os vilarrealeses, — e digo todos, porque as ruas da cidade fronteiriça eram, com frequência, cruzadas por grupos de portugueses reunidos por idades, mas todos influenciados por aquele «não sei quê» que de todos se apoderava, arrastando-nos num enlevo especial. Resultante do efeito das «copas», que nos faziam esquecer as mágoas, reacção proveniente da vivacidade das rapazes e raparigas que por nós passavam, cheios de graça, de vida? Efeito do perfume dos cravos, picando o peito daquelas «rosas» de Espanha, que nos arrebatavam

momentaneamente numa mirada brilhante que nos alterava o ritmo cardíaco, surto de paixão alvorçada, nascendo daqueles olhos negros como uma mina de amor, gelando-nos a seguir a alma com um sorriso lindo, por certo, mas irónico, tremendamente irónico!

Numa vez, uns olhos me chamaram, e mal ia inclinar-me para eles, a sua proprietária, demónio de beleza, de graça e de mais malícia ainda, apontou-me com um dedinho cor de rosa, dizendo: «mira, no tiene narices...» Se tenho à mão uma lâmina afiada, naquele momento tinha arrancado da minha face vulgar a volumosa distinção do meu nariz à Cyrano de Bergerac!

Não sei, nem perguntei para o saber. Os rapazes dalém Guadiana sentiriam a mesma vontade de vir a Portugal? Creio bem que não. Somos povos irmãos, mas não gémeos. Muito parecidos, mas com diferenças marcantes, como a sua alegria permanente e o nosso feito sorumbático.

Naqueles tempos, para ir a Aiamonte bastava em tal pensar. Dum a outro minuto resolvia-se o passeio a Aiamonte ou à Isla Cristina. Passaporte, salvo-conduto, licença, para quê? Quem falava em tal, naqueles belos tempos da primeira década deste século? Vamos? Vamos! Ala para Aiamonte, no gaso...

Conclui na 4.ª página

Visado pela delegação de Censura



Vista da entrada da progressiva aldeia de Alcantarilha

tarilha nos nossos tempos, desta simpática aldeia algarvia, que, pelo desafio e bom alinhamento das suas ruas dotadas de belos edifícios; pela sua esplêndida igreja matriz, de três corpos, com valiosa capela-mor, em puro manuelino, e sua importante torre sineira dominando o casario, da qual se disfruta magnífico panorama; com a sua antiga igreja da Misericórdia, onde se encontram algumas telas de raro valor, com a graciosa capelinha de Nossa Senhora do Carmo; com uma capela de ossos, devidamente restaurada, há anos, com o valioso auxílio dos Monumentos Nacionais; centro importante de ligações telegráficas e telefónicas (embora pessimamente instaladas); e, finalmente, com bons e numerosos estabelecimentos comerciais, mais nos dá o impressão duma importante vila do que propriamente duma aldeia.

E só não foi vila, porque a fatalidade do destino assim o quis.

Episódio talvez de muitos desconhecido, mas que vale a pena narrar.

Alcantarilha, graças à dedicação de um seu filho, esteve prestes a ser elevada a vila.

xonado, como tantos outros, pela sua linda terra natal, e cujo nome não interessa citar.

Fervoroso adepto do movimento, e tendo em suas mãos a chave das comunicações com todo o Norte do País, fácil lhe foi dar a revolução, em Lisboa, como triunfante e, consequentemente, provocar a rápida adesão das tropas do Norte, quando, propriamente na capital, havia ainda certas resistências.

Sidónio Pais, uma vez no poder, conhecedor da ousada acção do referido chefe, chamou-o a Lisboa para lhe manifestar o seu reconhecimento e comunicar-lhe que, como merecida recompensa, o iria promover.

Então, o modesto chefe — modestia que sempre lhe conheci — manifestou o desejo de não aceitar a promoção, pois tal facto iria desvirtuar a finalidade da sua acção puramente idealista. Mas, se o

Conclui na 4.ª página

## Misericórdia de Castro Marim

Tomou posse a nova mesa da Misericórdia de Castro Marim, que é constituída pelos srs. António Cordeiro Marques da Costa, rev. António Oliveira Henriques e Manuel Francisco Prudêncio da Costa.

dencial fazerem-se acompanhar de pessoas estranhas à sua família.

O adepto do campismo volante é turista? Sim. Mas não se desloca unicamente para observar, «à vol d'oiseau», paisagens e monumentos. Estuda as regiões: — flora, fauna, geologia, espeleologia; convive com os habitantes; interessa-se por conhecer o seu carácter, costumes, traços. Prática, simultaneamente, desportos: pedestrianismo ou ciclismo, motociclismo, automobilismo, caça, pesca, natação, remo, vela, kaique, tiro com arco, etc. O campista é o homem que se reconcilia com a Natureza, sem abdicar das suas prerrogativas de civilizado.

Há que apreciar a resolução do legislador, que soube distinguir campismo de turismo.

Nós podemos frequentar os parques de turismo, que, aliás, só nos interessam onde não haja parques de campismo. O vulgar turista não deve frequentar os nossos parques — a não ser como visitante — porque, nesse meio especial, se sentiria inadaptado, constrangido.

Depreende-se que a organização dos modestos e familiares parques de campismo interessa aos clubes e núcleos da modalidade. A fundação e manutenção dos dispendiosos parques de turismo convém às Câmaras Municipais em cujos concelhos existam praias de banhos, termas e outros atractivos turísticos, ou a particulares que se disponham a explorar esses «hotéis ao ar livre».

O excelente Parque Municipal de Monte Gordo será, talvez, classificado de turístico. Nessa categoria, já está prestando relevantes serviços aos que passam. Podemos afirmar que se passa lá muito bem.

Experiência própria...

## VÃO SER EXPLORADAS

as minas de manganés

## EM ALCOUTIM

TEMOS insistido na vantagem de se pesquisar e estudar as possibilidades minerais dos concelhos que ficam ao norte de Vila Real de Santo António e nos quais, estamos convencidos, há riquezas desconhecidas. Agora, acaba de chegar-nos a notícia de que se está a proceder à limpeza, sob a orientação do sr. eng. auxiliar Américo José da Silva, das minas de manganés de Santa Bárbara, a um quilómetro de Alcoutim, e do Brejo, a quatro quilómetros da mesma vila, aguardando-se a chegada de um técnico alemão para se executarem sondagens. Ambas as minas estão registadas pela Sociedade Importadora, Exportadora Comercial, Lda., correndo a exploração por conta da Fozmetal Fosfatos e Metais, Limitada.

A mina de Santa Bárbara foi explorada há cinquenta anos, tendo-se carregado em Alcoutim um navio de mais de mil toneladas. Razões que não vêm para o caso impediram que os trabalhos prosseguissem.

A mina do Brejo, que parece ser a mais rica, foi objecto apenas de uma exploração com finalidade de averiguar o seu valor.

Fazemos sinceros votos por que os trabalhos decorrentes resultem profícuos, o que será vantajoso para a economia da região e útil para o nosso porto.

## A saúde

é a maior riqueza

## MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», apresentam febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação anti-variolica, para ficar imunizado contra a varíola.





## A formosa aldeia de Alcantarilha uma das mais progressivas do Barlavento

Conclusão da 1.ª página

Presidente desejava, por qualquer forma, manifestar-lhe o seu reconhecimento, então atrever-se-ia a fazer-lhe um pedido, ao que Sidónio prontamente acedeu.

E assim, o filho da simpática aldeia algarvia, sugeriu ao Presidente que a melhor recompensa que lhe poderia dar era elevar a sua importante aldeia à categoria de vila.

Sidónio Pais, impressionado com a simpática atitude do modesto funcionário, prontamente lhe prometeu que o seu pedido iria ser carinhosamente estudado.

E, de facto, estava concluído o processo para ir à assinatura do Presidente, quando este foi assassinado.

Assim, a ex-futura vila de Alcantarilha continuou e continuará sendo a graciosa aldeia do mesmo nome.

Nos fins do século passado e ainda nas duas primeiras décadas do presente século, as numerosas e importantes famílias que existiam em Alcantarilha — e que pouco a pouco se foram extinguindo — tornavam-na uma das mais importantes freguesias do concelho de Silves e, conseqüentemente, o seu principal baluarte político.

### Regozijo político-filarmónico antecipado, que acabou em valente desordem

Não resistimos, mesmo, a descrever um facto passado nos últimos anos da monarquia, que bem define não só a sua importância política, como ainda o calor com que, nesse tempo, eram ali disputadas as eleições: mobilização de todos os valores da terra, promettimentos vários de melhoramentos, que, após o triunfo, raramente eram cumpridos e, como coisa obrigatória, o clássico carneiro guisado com batatas, factos estes que, estou certo, ainda hoje muitos gostariam de ver reeditados, que mais não fosse, para matarem velhas saudades...

Freguesia então com pouco mais de quatro mil habitantes e em cuja povoação, propriamente, não iriam além de uma quarta parte, possuía nada mais nada menos do que duas bandas de música, cada uma delas com mais de trinta executantes.

Novos, velhos, dos mais modestos aos mais categorizados indivíduos da terra, eram «xímiós» compositores das duas referidas bandas.

Um tio meu, que Deus haja, — santa criatura para quem o trabalho era coisa quase desconhecida e cujo ouvido musical creio bem não distinguia entre o «Hino da Carta» e o da «Maria da Fonte» — apresentava-se ufantemente como «importante» tocador de trombone...

Escusado será dizer-se que cada banda de música pertencia a cada um dos dois partidos políticos então existentes — o Regenerador (política de Hintze Ribeiro) e o Franquista (política de João Franco) — e também desnecessário será ainda esclarecer que só existia o direito de tocar na via pública, ou em festas locais, à banda pertencente ao grupo que estivesse na governação.

Sucedeu, porém, que em determinadas eleições os primeiros telegramas chegados davam o grupo da oposição governamental com retumbante vitória.

Logo os seus adeptos, ansiosos de tão almejado dia, desceram em

massa ao povoado, com calorosas manifestações de regozijo, música, foguetes, bombas, enfim, festa rija, todo o dia, toda a noite e, no dia imediato, estridente alvorada.

Mas, quando menos era de esperar — a T. S. F. ainda era desconhecida — novos telegramas davam finalmente como vitorioso o partido governamental.

Foi o fim do mundo! Surpreendidos os vencedores da véspera, em suas ruidosas manifestações, surgiu-lhes pela frente, na sua máxima força, o grupo adversário, com a respectiva banda, foguetes de ensurdecer, alguns dos clássicos «caceteiros» à mistura e, a breve trecho, desenrolava-se feroz batalha.

As primeiras vítimas, como é de supor-se, foram os instrumentos, dos quais, que me recorde, não ficou um só inteiro. Algumas cabeças rachadas e o próprio bombo foi enfiado pela cabeça do seu «distinto» tocador, de quem, por sinal, tendo sido mais tarde padrinho de um seu filho, ríamos a bom rir, quando lhe perguntávamos:

— «O compadre, a pele do bombo era muito dura?!»

E a coisa, no fundo, tinha o seu quê de pitoresco, que hoje, decorri-

do quase meio século, nos agrada relembrar.

Era assim a política dos velhos tempos... em Alcantarilha.

O futuro auspicioso de Armação de Pera

Julgo ter dado já uma breve noção do valor desta formosa aldeia, circundada de ricos pomares e campos cheios de verdejantes culturas, que se multiplicam por toda a sua extensa freguesia, e donde saem as primeiras ervilhas, tomates, pimentos, laranjas, tangerinas e outros preciosos produtos hortícolas que fazem as delícias do lisboeta.

A cerca de três quilómetros, por boa estrada alcatroada, fica a esplêndida praia de Armação de Pera, uma das mais belas praias do Algarve e mesmo de Portugal, a que a actividade do actual presidente da Junta de Turismo, sr. tenente-coronel Santos Gomes, está dando um invulgar desenvolvimento, com a construção de um óptimo casino, edificação de modernas instalações, e que, já devidamente electrificada, apenas aguarda o breve abastecimento de águas, ao qual o ilustre presidente da Câmara de Silves vem dedicando o seu maior interesse, melhoramento este de que Alcantarilha igualmente beneficiará.

Aqui ficam, pois, alguns breves apontamentos sobre Alcantarilha, a mais graciosa aldeia do Barlavento algarvio, e que, além de ter tido baronia, na pessoa de Sebastião José de Mendonça, foi berço do dr. João Diogo de Mascarenhas Neto, primeiro correio-mor do reino, e de outros filhos ilustres.

H. Neves Franco

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Nos bons tempos em que o «portuguesito» ia a Aiamonte à vela e... sem passaporte...

Conclusão da 1.ª página

demorava um pouco, era o suficiente para armar-se «Ja de San Quintin». Alfim, requisitavam-se uns «blanquitos» e umas farripas de presunto, e o café do estilo. Mal acabava este minguido repasto, destacavam-se os mais argutos para investigar se haveria baile no Casino ou se lá se poderia realizar o mesmo, do pé para a mão. Em último caso, faziam-se bailes «en las azoteas» de casas amigas. Havia que «recibir bien los portugueses tan amables», diziam as meninas às mães, lembrando-lhes os bailes que para elas organizávamos na Democrática, quando cá vinham pela feira! Eram animados esses bailes a céu descoberto, como era mister para desafogo dos nossos acalorados entusiasmos de então.

Serviam-se bolos e «manzanilla», funcionava uma estridente grafonola, faziam-se ouvir bandolins e viola, em que nos revezávamos os três ou quatro que os sabíamos tanger. «Las niñas» cantavam «seguidillas», dançavam «sevillanas». Nós cantávamos canções de revistas em voga aquém Guadiana, e fados de Coimbra. As vezes, até aparecia um português atrevido, que cantava «malagueñas!» Quando a festa se realizava numa sala, o então estudante, dr. João Ribeiro Gomes, tocava piano e outro companheiro cantava romanzas italianas, de Tosti e de outros autores. «Música proibida» tinha de cantar-se sempre, talvez por ser proibida... Fim do baile, chegados à rua, começavam as serenatas. As pequenas, às janelas, debruçadas umas sobre as outras, ramalhetes de «flores de España!» De repente, um boémio com uns resquícios de juízo, dava a voz de marcha. «Buenas noches». «muchas gracias». «Adiós! Adiós! A...di...ós!» Corríamos para o cais e saltávamos para a canoa, acordando o pobre barqueiro! Regressávamos, numa infrene faladaria, contando episódios vários. No entanto, dois ou três dos companheiros, silenciosos, olhavam enlevados as luzes de Aiamonte, pequenos pontinhos luminosos, lá longe... marcando o início de mais paixões, quase sempre fugazes... amor de uma noite e não mais!

Alvaro Guerreiro

MÓVEIS

Vendem-se, em segunda mão.

Rua Dr. Miguel Bombarda, 7 — Vila Real de Santo António.

Funcionalismo público

Está aberto concurso documental para habilitação ao provimento do lugar de médico-director do Dispensário Antituberculoso de Loulé.

— Está vago e a concurso o lugar de aspirante do quadro do pessoal da secretaria do liceu de Faro.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## O povoamento florestal da serra algarvia e o problema das estradas

Conclusão da 1.ª página

de substituição da lavra pela arboricultura, etc.

Não cabe nas linhas reduzidas de um artigo desenvolver todos os pontos que acabamos de enunciar, alguns dos quais são já lugares-comuns, outros sabemos estarem sendo objecto de ponderação. Mas vejamos alguma coisa sobre o primeiro.

Queira o leitor olhar, com atenção, um mapa actualizado das estradas de Portugal. Divida longitudinalmente, ao meio, o rectângulo a que corresponde a província do Algarve, e pasmará, como nós, ante a quase inexistência de traçado rodoviário na metade-norte. Compare, agora, a intensidade dos traços vermelhos na zona serrenha do Algarve com a média do resto do País, e tirará, como nós, a conclusão de que está perante um caso de inferioridade flagrante.

Em primeiro lugar, pois, abram-se estradas que quebrem o isolamento perpétuo das populações e desvendem as zonas arborizáveis, porque as estradas são as artérias do corpo territorial. E está claro que elas não interessam apenas o caso específico da arboricultura; interessam à salvaguarda das vidas todos os dias carecidas de recorrer à medicina; à valorização dos terrenos e das produções; aos negócios que devem efectuar-se em determinado momento; ao desejo e à obrigação de acompanhar os progressos da civilização; ao imperativo das exigências culturais; à exploração do riquíssimo filão do turismo.

A tudo isto aspiram, por exemplo, os milhares de habitantes da região de S. Marcos da Serra, povoação desde sempre abandonada exclusivamente a si própria.

E seria tão simples arrancá-la a esta condição que lhe sufoca todas as iniciativas: bastaria concluir-se aquele magnífico troço de estrada que um dia partiu de Monchique e parece ter morrido afogado, há alguns anos, na ribeira do Alferce.

J. Mimoso Barreto

Foram autorizadas a lançar derramas as Câmaras de Silves e Alcoutim

Para encargos hospitalares e respectiva assistência, foram autorizadas as Câmaras Municipais de Silves e Alcoutim a lançar uma derrama, pela taxa de 10 e 8 por cento, respectivamente, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado dos mesmos concelhos, mas apenas por um ano e cumulativamente com aquelas contribuições.

BARDAHL

Colégios de Nun'Álvares

TOMAR

CURSOS: — Primário — Liceal completo — Comercial completo — Admissão ao Liceu, Escolas Técnicas, Universidades, Institutos Médicos e Superiores.

Elevadas percentagens de aprovações

ÓPTIMAS INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PRÓPRIO

FOLHA DE FLANDRES

das melhores origens, coke e electrolítica de vários calibres, para as indústrias de:

CONSERVAS, CÁPSULAS E TODOS OS OUTROS FINES

FOLHA LITOGRAFADA PARA MALAS

Stocks permanentes em armazém e para entregas rápidas de origem

Não comprem sem consultar

SANTOS, MOUTA, Limitada

Lisboa: R. do Instituto Industrial, 18-3.º-E. Telef.: 66 3196 e 66 75 34

Porto: Praça do Município, 267-5.º. Telefone 20895

AGENTE NO ALGARVE:

JOSÉ REIS HONRADO

Telefone PPC 142 — OLHÃO

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Repara bem no recorte Daquilo que te seduz: Até no trevo da sorte Há sempre a forma da cruz...

XICO

A cal hidráulica na acidez dos solos

A cal hidratada localiza mais eficazmente a acidez dum solo do que o calcário. Este, pulverizado, reduz gradualmente a acidez dum solo, para um período de seis a oito semanas, e, nalguns casos, manifesta uma tendência a elevar essa taxa da acidez do solo após seis ou sete semanas. A cal hidratada reduz, rapidamente, a acidez do solo a um mínimo, após duas ou três semanas; depois disto, a acidez aumenta, gradualmente, durante oito semanas. Solos que não haviam recebido nenhum tratamento mostraram variações do grau de sua acidez, durante um período de oito semanas; estas variações reproduziram-se, mas, menos importantes, quando estes mesmos solos foram tratados por calcário, assim como por cal hidratada. O poder amonizante e nitrificante dos solos ácidos é aumentado pelo calcário e pela cal hidratada. As modificações produzidas nos solos pela cal, o calcário e a cal hidratada, podem ser medidas, com exactidão, pelo método de Jones, do acetado de cálcio e pela determinação dos íons hidrogénio. Na acidez do solo, há variações inexplicadas, características para cada tipo de solos e, verificáveis tanto nos solos tratados como naqueles não tratados. O algarismo da necessidade de cal, indicado pelo processo de Jones, é influenciado pela temperatura da água empregada. — HENRY DORSEY.

A pele precisa de respirar

É muito importante livrar a pele, à noite, de todas impurezas que ela acumulou durante o dia. Um bom creme de limpeza é necessário para a desobstrução dos poros numa pele seca, e deve ser aplicado em leves movimentos circulares, de baixo para cima, isto é do queixo para as orelhas, as faces, etc. Retirado o creme, depois de cinco minutos, a limpeza deve terminar com uma aplicação de tónico apropriado à pele seca.

Se a pele é naturalmente oleosa, a limpeza do rosto deve então limitar-se à água e ao sabonete, mas o enxágue deve ser perfeito, para que sejam eliminados os vestígios do sabonete.

Em qualquer caso, porém, o rosto precisa de ser escovado, duas vezes por semana, em movimentos suaves; uma escova de dentes, macia e reservada exclusivamente para o rosto, é a mais aconselhada. Depois de escovada, a pele deve ser enxaguada com água da chuva ou com água levemente boratada.

Remédio caseiro

A infusão de flores de violeta tem sido grandemente empregada para banhar os olhos, livrando-os de inflamações e de congestões, como acontece quando se passa muitas horas sob a luz do sol, recebendo poeiras.

É agora não ria!

O MÉDICO — O que o senhor deve fazer é guardar a cama.

O DOENTE — Mas, doutor, se eu guardo a cama, onde é que vou dormir?..

## CAPITALISTAS!!!

Desejam empregar o v/ capital absolutamente seguro? Consultem «A CONFIDENTE», que imediatamente lhes indicará a maneira mais prática e segura da s/ colocação, pois nos seus «dossiers» possui vários prédios para venda, tanto em Lisboa como nos arredores, a darem alguns deles o rendimento de 8%. «A CONFIDENTE» encarrega-se gratuitamente de aluguéis e completa administração das propriedades adquiridas somente por seu intermédio. O seu QUARTO DE SÉCULO de existência é a melhor prova da sua competência, nas dezenas de transacções que realiza por mês.

## A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA Porto  
Rossio, 3-2.º R. Passos Manuel, 14-1.º  
(Ang. da R. Augusta) (Ang. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 21391-30257-367765-367767 Telefs. 28721-27011-31309-31729